

**Pontifícia Universidade Católica**  
do Rio de Janeiro



**Paulo da Costa e Silva Franco de Oliveira**

**Contra os Excessos:  
Contenção, Equilíbrio e Amor na Bossa Nova**

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação da PUC-Rio.

Orientador: Prof. José Carlos Rodrigues

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2008



**Paulo da Costa e Silva Franco de Oliveira**

**Contra os Excessos:  
Contenção, Equilíbrio e Amor na Bossa Nova**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Dr. José Carlos Rodrigues**

Orientador

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

**Prof. Dr. Julio César Valladão Diniz**

Departamento de Letras da PUC-Rio

**Profa. Dra. Ieda Tucherman**

Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRJ

**Prof. João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro

28 de fevereiro de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

### **Paulo da Costa e Silva Franco de Oliveira**

Graduou-se em Comunicação Social pela PUC-Rio em 2004. cursou mestrado em Comunicação Social na mesma instituição.

#### Ficha Catalográfica

Oliveira, Paulo da Costa e Silva Franco de

Contra os excessos : contenção, equilíbrio e amor na Bossa Nova / Paulo da Costa e Silva Franco de Oliveira ; orientador: José Carlos Rodrigues. – 2008.

137 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Bossa Nova. 3. Samba-canção. 4. Nietzsche. 5. Apolo/Dioniso. 6. Amor. 7. Tom Jobim. 8. João Gilberto. I. Rodrigues, José Carlos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

## Agradecimentos

Meus agradecimentos sinceros e afetuosos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta pesquisa:

Ao professor e orientador José Carlos Rodrigues, pela confiança em mim depositada e pela coragem de aceitar como tema um objeto ainda tão raro nas pesquisas do departamento de comunicação da PUC-Rio: a música popular brasileira.

Aos professores Jurandir Freire Costa, Roberto Machado, Júlio Diniz, Claudia Castro e Auterives Maciel, pela abertura de horizontes.

À professora Vera Lúcia Follain de Figueiredo, por saber enxergar cada aluno em sua singularidade.

Ao querido professor Sérgio Mota, pela força que sempre me deu e pela irrestrita amizade.

A Rosângela, que me apresentou ao pensamento de Nietzsche.

A Marise Lira, pelos sábios conselhos e irrestrita dedicação.

Aos amigos que fizeram parte desta jornada de reflexão, e que contribuíram significativamente para os resultados que apresento aqui: Marcia Paterman, Fernando Henrique de Oliveira, Marcela Miller, Pedro Schprejer, Felipe Botelho, Priscilla Régis, Gustavo Giareta, Maria Amaral, Joana Brea, Fabiana Crispino, Helena Brazão e Leandro Vasques.

À minha mãe, que me deu um violão no meu aniversário de 16 anos.

## Resumo

Da Costa e Silva, Paulo; Rodrigues, José Carlos (Orientador). **Contra os excessos: contenção, equilíbrio e amor na bossa nova**. Rio de Janeiro, 2008. 137p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Contra os excessos: contenção, equilíbrio e amor na bossa nova* analisa a estética comedida que marcou o movimento inaugural da moderna canção brasileira. Utilizando os conceitos da filosofia estética de Nietzsche – presentes, sobretudo, em seu primeiro livro, *O Nascimento da Tragédia* – os estudos contidos nesta dissertação descrevem a construção do estilo da bossa nova como uma constante luta contra os excessos que assolavam a música brasileira nos anos 1950, e uma constante busca pelo equilíbrio entre termos opostos. São abordados três aspectos principais na construção desse estilo: a nova forma interpretativa de João Gilberto - baseada na busca obsessiva do equilíbrio perfeito entre canto e fala -, o modelo melódico/harmônico de Tom Jobim - que cria um regime de contenção no qual o máximo de expressividade pode ser obtido com o mínimo de recursos - e o conteúdo mais ameno e solar das letras, em contraposição com o estilo rebuscado e carregado em tintas dramáticas que prevalecia nos sambas-canções que dominavam o cenário musical. Por sua autoconsciência, despojamento, equilíbrio e serenidade, a bossa nova será definida como um movimento marcadamente apolíneo, embora sempre haja, pelo menos nas melhores realizações, algum traço dionisíaco. Essas qualidades serão decisivas também na formulação de um discurso amoroso coerente com as premissas conceituais dessa nova música, e com as expectativas da classe social e do tempo que a ensejaram. Dessa forma, a poética bossanovista vai se caracterizar por um discurso amoroso mais leve, menos dramático, mais calcado no instante do que no passado, no qual todos os sentimentos, mesmo os tristes, são banhados por uma aura de ternura que os torna gratificantes.

## Palavras-chave

Bossa nova; Samba-canção; Nietzsche; Apolo/Dioniso; Amor; Tom Jobim; João Gilberto.

## Abstract

Da Costa e Silva, Paulo; Rodrigues, José Carlos (Advisor). **Against the excesses: limits, balance and love in “bossa nova”**. Rio de Janeiro, 2008. 137p. MSc. Dissertation – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Against the excesses: limits, balance and love in “bossa nova”* examines the sparingly aesthetics that marked a new movement in modern Brazilian music. Using the concepts of Nietzsche’s aesthetic philosophy, especially outlined in his first book, “*The Birth of Tragedy*” this study describes the creation process of *bossa nova* music as a constant struggle against the existing 1950’s Brazilian music excesses, in a regular search for balance between opposing terms. Three main aspects are addressed in the construction of this style: an innovative interpretation by singer Joao Gilberto, based on the obsessive search of a perfect balance between singing and talking; the melodic and harmonic music of composer Tom Jobim, establishing a musical structure that conciliated the maximum of expressiveness with minimum resources - and the softer and bright content of the lyrics in opposition to the dramatic style that prevailed in *samba-canção* songs that dominated the musical scene. For its self-consciousness, liberal content, balance and serenity, the *bossa nova* is defined as a markedly Apollonian movement, although there is always some Dionysian aspect at least in its more prominent songs. These qualities are also crucial in the formulation of the love concept that is consistent with the language of this new music style and with the social class and period of time expectations. Therefore, the *bossa nova* poetry is characterized by a softer and less dramatic concept of love that is based more in the present than in the past, in which all feelings, even the saddest ones, are surrounded by a gratifying aura of tenderness.

## Keywords

Bossa nova; Samba-canção; Nietzsche; Apolo/Dioniso; Amor; Tom Jobim; João Gilberto.

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	9
<b>Parte I.</b>	
1.1. Autoconsciência e recriação do passado	15
1.2. O sonho de Apolo	26
1.3. Entre a natureza e a cultura	41
1.4. Contenção e equilíbrio em João Gilberto	50
<b>Parte II.</b>	
2.1. No tempo das modinhas	68
2.2. Lupicínio entra em cena	91
2.3. Canção do amor de menos (sentimento e sensação na música de Tom Jobim)	100
<b>Conclusão</b>	128
<b>Referências bibliográficas</b>	133

“Quando eu canto, penso num espaço claro e aberto onde vou colocar meus sons. É como eu estivesse escrevendo num pedaço de papel em branco: se existem outros sons à minha volta, essas vibrações interferem e prejudicam o desenho limpo da música”.

João Gilberto